Formação de professores: contextos, sentidos e práticas
EDUCERE XIII Congresso Nacional de Educação
IV Seminário Internacional de Representações Sociais, Subjetividade e Educação - SIRSSE
VI Seminário Internacional sobre Profissionalização Docente (SIPD/CÁTEDRA UNESCO)

O PSICOPEDAGOGO E A EDUCAÇÃO INFANTIL: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Sara da Silva Pereira[1] - FATEC
Renato Barbosa dos Santos[2]- FATEC

Eixo – Psicopedagogia, Educação Especial e Inclusiva
Agência Financiadora: não contou com financiamento

Resumo

O objetivo maior deste trabalho é refletir sobre como o psicopedagogo pode contribuir para que a Educação Infantil garanta experiências que valorizem as diversas infâncias. Buscar campo de atuação para o psicopedagogo requer conhecer a história da Psicopedagogia enquanto uma ciência em ascensão. Corporificar o trabalho deste profissional na modalidade de Educação Infantil convida a refletir sobre o percurso que esta teve até chegar aos moldes em que é apresentada atualmente, tendo em conta que é muito recente sua inserção na Educação Básica e que a conquista por valorização e investimento ainda apresenta-se como uma luta social, haja vista que até bem pouco tempo ela ainda estava atrelada ao assistencialismo. Pautando-se em autores como BOSSA (2000), BEAUCLAIR (2009), CAVICCHIA (2013) e em documentos oficiais que regem a Educação Infantil no Brasil, foi possível traçar a trajetória tanto desta quanto da Psicopedagogia, mostrando que é possível uma linha de atuação do psicopedagogo nesta etapa da Educação Básica e reafirmando a importância do trabalho deste profissional na construção de uma educação de qualidade, que -além de valorizar a criança enquanto protagonista de sua história- garanta que direitos básicos como o brincar lhe sejam assegurados. A literatura apresentada mostrou que é possível pensar a Educação Infantil sob um enfoque psicopedagógico, auxiliando na prevenção de dificuldades e propiciando a construção de uma identidade profissional por parte do psicopedagogo. O fazer psicopedagógico, presente na formação continuada, também é um caminho para que o grupo de trabalho resgate sua própria identidade enquanto profissionais da educação. Para tanto, as tematizações de práticas mostram-se como importantes recursos na formação realizada pelo psicopedagogo. Sendo assim, além de encontrar campo de trabalho participando desta formação, este profissional ainda auxilia na garantia de experiências que valorizem as múltiplas infâncias e a criança enquanto importante ator social que produz cultura.

Palavras-chave: Psicopedagogia. Educação Infantil. Psicopedagogo. Atuação.

[1]Diretora no Centro Municipal de Educação Infantil Flor-de-Lis, em São José dos Pinhais, Paraná. Mestranda em Educação, Diversidade, Diferença e Desigualdade Social pela UFPR, Pós-graduada do curso de Psicopedagogia Clínica e Institucional da FATEC, formada em Pedagogia pela Unicesumar e em Letras Português/Espanhol pela Universidade Estadual de Ponta Grossa.

[2] Renato Barbosa dos Santos - Professor orientador, doutorando em Teologia, Mestre em Teologia com Dissertação em Bioética e Bacharel em Teologia pela PUCPR.

ISSN 2176-1396

Introdução

Buscando compreender o papel da Psicopedagogia na Instituição educativa e o contexto atual da Educação Infantil no país, o objetivo maior deste estudo é refletir sobre a ação do psicopedagogo neste determinado campo de atuação. Como este profissional poderia contribuir para que a Educação Infantil garanta experiências que valorizem as múltiplas infâncias onde a criança é produtora de cultura?

O exercício aqui proposto busca compreender a atuação do psicopedagogo dentro das instituições em que estão inseridas crianças de zero a cinco anos de idade. Para tanto, realiza uma incursão na história da Educação Infantil brasileira apresentando documentos oficiais que a fundamentam e que a enquadram numa perspectiva mais atual, de acordo com o que sugerem estas publicações.

O fazer psicopedagógico também se encontra contextualizado, pois para compreender o papel do psicopedagogo neste campo de atuação é necessário resgatar um pouco da história da Psicopedagogia enquanto ciência em crescente transformação.

A construção de uma identidade por parte do psicopedagogo e também dos profissionais da Educação Infantil, remete a conceitos como autoria e protagonismo, tanto por parte de professores quanto das crianças envolvidas no processo formativo e que passam a ser valorizadas enquanto produtoras de cultura.

Por fim, à guisa de conclusão, a percepção de que o fazer psicopedagógico se faz presente na formação continuada do grupo de profissionais da Educação Infantil, traz reflexões importantes acerca da necessidade constante desta formação.

Desenvolvimento

A Educação Infantil brasileira teve uma longa trajetória até chegar ao formato em que se encontra atualmente. Foi somente com a Constituição de 1988, em seu Artigo 208, incisos I e IV, que esta foi reconhecida como dever do Estado e direito da criança, através de uma história marcada por mobilizações sociais, lutas e estudos, no intuito de valorizar esta modalidade de Educação em nosso país. Tramitando por muito tempo entre a Assistência Social e a Educação, esta passa a deixar de ser assistencialista para privilegiar o cuidar aliado ao educar. Com a criação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9394/96, o Ministério da Educação apresenta o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, que estabelece

parâmetros para uma prática educativa voltada à construção de uma educação que supere a educação assistencialista e valorize as especificidades da criança como um todo, perpassando pelos aspectos afetivo, social, emocional e cognitivo.

> Este documento constitui-se em um conjunto de referências e orientações pedagógicas que visam a contribuir com a implantação ou implementação de práticas educativas de qualidade que possam promover e ampliar as condições necessárias para o exercício da cidadania das crianças brasileiras. Sua função é contribuir com as políticas e programas de educação infantil, socializando informações, discussões e pesquisas, subsidiando o trabalho educativo de técnicos, professores e demais profissionais da educação infantil e apoiando os sistemas de ensino estaduais e municipais. (REFERENCIAL CURRICULAR PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL /MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO, SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL, 1998 p. 13)

Buscando romper com os modos de atendimento que há muito marcaram a Educação Infantil no país, onde ora cuidava-se em caráter assistencial, ora educava-se com cunho escolarizante, desvalorizando as características deste público-alvo, o campo desta área de atuação passa por um processo de estudos e revisitações sobre as concepções de infância e de Educação. Assim, surgem as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, instituídas pela Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009 do CNE/CEB e que caracterizam a criança enquanto sujeito de direitos, que é histórica e produz cultura, através do brincar, onde ela fantasia, observa, aprende, posiciona-se, experimenta e constrói sentidos sobre tudo que a cerca. Cabe ressaltar que este documento contempla a mudança feita pela Redação dada pela Lei nº 12.796, de 2013 à LDB 9394/96, a qual estabelece a pré-escola para crianças de 4 a 5 anos e não mais 6, como relatavam os documentos anteriores.

> O currículo da Educação Infantil é concebido como um conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, de modo a promover o desenvolvimento integral de crianças de 0 a 5 anos de idade. (RESOLUÇÃO CNE/CEB 5/2009, Art. 3º)

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2010, p. 12) citam a Educação Infantil como a primeira etapa da Educação Básica e caracterizam a criança enquanto sujeito de direitos, que é histórica e produz cultura, através do brincar, onde ela fantasia, observa, aprende, posiciona-se, experimenta e constrói sentidos sobre tudo que a cerca. Esta perspectiva busca valorizar a criança enquanto ator social que possui voz e deve ser ouvida pelos adultos.

Segundo Sánchez (2003, p. 11),

> um dos aspectos mais significativos, na concepção da Educação Infantil nesses últimos anos, é o de reconhecer a criança como sujeito desde o momento de seu nascimento. Como ser único, lhe é atribuída uma identidade própria no que diz respeito à sua maneira de ser, à sua realidade e ao direito de receber uma atenção adequada a suas necessidades básicas (biológicas, cognitivas, emocionais e sociais).

Assim, os primeiros anos de vida compreendem uma importante etapa da vida, justamente por ser um período onde a criança está construindo sua identidade e também estruturas cognitivas, afetivas, sociais e físicas. De acordo com Maluf (2014, p. 13),

> As instituições que atendem crianças de até seis anos devem respeitar o grau de desenvolvimento biopsicossocial e a diversidade social e cultural das populações infantis, como também promover o seu desenvolvimento integral, ampliando suas experiências e conhecimentos, de forma a estimular o interesse pela dinâmica da vida social e contribuir para que sua integração e convivência na sociedade sejam produtivas e marcadas pelos valores de solidariedade, liberdade, cooperação e respeito.

No entanto, o que se vê em muitas instituições que atendem crianças desta faixa etária, são atividades descontextualizadas, semelhantes às do Ensino Fundamental, pois acreditam estar preparando a criança pequena para ingressar nesta nova etapa. Muitas destas atividades consistem em repetições mecânicas e não condizem com as habilidades dos pequenos. Se o adulto acredita que a criança pode ser protagonista de sua aprendizagem com o auxílio de sua mediação, não farão sentido tais atividades e nem tratarão a Educação Infantil como etapa apenas de cuidados, onde a criança é vista como um ser indefeso e dependente, que precisa do adulto para interagir naquele ambiente.

Partindo dos pressupostos deste documento é que se pretende analisar a importância do trabalho do Psicopedagogo na Educação Infantil.

A Psicopedagogia é uma área de estudos muito recente, que tem como um dos objetivos principais a compreensão e intervenção na aprendizagem humana.

A Psicopedagogia ajuda a compreender o processo de aprendizagem e apesar de, em muitas instâncias educacionais, não haver o cargo de psicopedagogo, pode-se desenvolver um olhar e uma postura psicopedagógica diante da aprendizagem. É o caso de entendê-la como um processo contínuo, onde cada criança tem características próprias para aprender ou de compreender que os professores, ao planejarem, devem pensar no desenvolvimento cognitivo de seus alunos, sem dissociá-lo dos aspectos emocionais e sociais.

De acordo com Serra (2012, p. 7), "A Psicopedagogia, dentro da Instituição escolar, tem caráter predominantemente preventivo." Sendo assim, ela contribui com a ação pedagógica na Educação Infantil, uma vez que pode auxiliar na elaboração de um planejamento voltado às especificidades das crianças, através de propostas adequadas para que estas se desenvolvam em plenitude, prevenindo futuros problemas de aprendizagem.

Segundo Sá (2013, p. 16) "O psicopedagogo é o profissional indicado para assessorar e esclarecer a escola a respeito de diversos aspectos do processo de ensino-aprendizagem." Isto quer dizer que o psicopedagogo, enquanto profissional que possui uma escuta atenta às demandas de seu público-alvo, tem um papel de suma importância dentro da instituição, podendo orientar e assessorar professores, trabalhar com as relações interpessoais do grupo, criando um ambiente favorável à aprendizagem, acompanhar as famílias, orientando-as e colaborando com a construção de uma proposta pedagógica que contemple as muitas infâncias.

Pensar a Educação Infantil em um enfoque psicopedagógico requer analisar práticas até então enraizadas no cotidiano institucional. Apesar de todas as contribuições trazidas pelas DCNEIs[3], ainda é comum o fato dos profissionais da educação que trabalham especificamente com esta faixa etária não conhecerem o teor de tal documento. Daí, a importância de se priorizar a formação de todos aqueles que atuam diretamente nesta etapa da Educação Básica.

De acordo com as DCNEIs, as interações e brincadeiras devem ser o eixo norteador das práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação Infantil e o psicopedagogo pode contribuir para que a instituição garanta estes dois eixos neste documento, participando do momento de construção do mesmo e auxiliando na formação e qualificação dos profissionais envolvidos neste processo. Talvez aí resida seu maior embate, uma vez que, de acordo com Cavicchia (2013, p. 204), "Nesse processo, o psicopedagogo se depara com uma das mais difíceis e instigantes de suas funções na instituição educativa: a de orientar e coordenar a formação e o funcionamento de equipes de trabalho, considerando o contexto educacional."

Existe uma necessidade constante de formação do grupo, principalmente na Educação Infantil, onde nem todos os profissionais possuem os mesmos direitos garantidos por lei e o mesmo nível de formação, sendo exigida a formação mínima, na maioria das redes. Sendo assim, para se criar um ambiente de qualidade, faz-se necessário garantir esta formação continuada do grupo de trabalho.

[3] Este termo será usado, a partir deste ponto, para se referir às Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.

O psicopedagogo, neste momento, tem uma importância crucial, pois pode auxiliar o grupo a compreender como se dá o desenvolvimento infantil, entendendo como a criança participa e produz cultura, auxiliando-os a entender determinados comportamentos dos pequenos e a ter embasamento suficiente para mudar sua prática.

Através de seu trabalho de assessoramento, o psicopedagogo auxiliará o grupo a perceber que o modo como se trata a criança está diretamente relacionado à concepção que se tem de infância, coordenando a ação pedagógica. É comum, em momentos de estudos e reuniões, muitos profissionais relatarem que entendem a criança enquanto ser que produz cultura, que se deve dar autonomia a estas para que através de suas experiências possam explicar o mundo em que vivem. Entretanto, não é raro observar práticas que não são condizentes com este discurso, uma vez que os adultos não oferecem atividades onde as crianças possam mostrar sua capacidade, têm medo até mesmo de que estas escolham seus próprios alimentos e/ou comam sozinhas, como se dependessem única e exclusivamente deste adulto e não tivessem poder de escolha e decisão dentro da instituição educativa.

> Assim situado, é no papel de coordenador pedagógico, nos vários níveis da estrutura institucional, que o psicopedagogo encontra a essência de sua função assessora, na instituição educativa: a de orientar o educador infantil nas suas diferentes modalidades funcionais –diretor, professor, recreacionista, berçarista- em sua atuação junto às crianças. (CAVICCHIA, 2013, p.208)

Este profissional poderá auxiliar na construção de uma proposta pedagógica centrada na criança, respeitando sua autonomia e manifestações linguísticas, artísticas, sociais, culturais e ampliando-as.

Ao defender uma proposta curricular centrada na criança, as Diretrizes em Ação (2015, p. 12) afirmam que "Considerar a criança como centro do planejamento curricular implica acreditar na sua potencialidade, respeitar seus ritmos e desejos, criar oportunidades para que possa falar e se manifestar em diferentes linguagens e, assim, ampliar o conhecimento de si e do mundo."

Pensando nesta perspectiva, o psicopedagogo pode apresentar, nos momentos de formação, embasamento teórico pautado na Sociologia da Infância, propiciando momentos de estudo e reflexão acerca da organização dos espaços, dos materiais e das experiências que são trabalhadas na Educação Infantil.

Sarmento (2005) destaca que as crianças apresentam modos diferenciados de interpretação do mundo e de simbolização do real, que são constitutivos das "culturas da

infância“, as quais se caracterizam pela articulação complexa de modos e formas de racionalidade e ação próprias das crianças. Sendo assim, é importante reconhecer as expressões da criança nas mais variadas linguagens, inclusive a corporal, uma vez que também é uma das formas que esta encontra para manifestar-se.

Longe de ser utilizado de maneira prescritiva ou como uma receita, um modelo que pode trazer ricas oportunidades de reflexão em torno das ações dos profissionais junto aos pequenos é justamente aquele que enfoca a tematização da prática.

De acordo com Lopes (2011),

> Tematizar é olhar para algo e tratá-lo como um tema de reflexão, levantando teorias a seu respeito - é por isso que, por vezes, é chamada de teorização. E por que "da prática"? Porque ela consiste em analisar as atividades didáticas da sala de aula para estudar as teorias que ajudarão os docentes a perceber as intervenções necessárias ao ensino dos conteúdos. Com isso, os professores veem que prática e teoria estão inter-relacionadas.

Esta técnica consiste em acompanhar os profissionais diretamente em suas práticas cotidianas, realizando filmagens e utilizando as mesmas para que todos possam aprender por meio das experiências, compartilhando boas práticas.

Para que o grupo não se sinta constrangido, pode-se iniciar este processo utilizando imagens de fora. Na maioria das vezes, os professores percebem que o trabalho é semelhante ao que muitos já realizam e sentem-se mais dispostos a permitirem que suas aulas também sejam filmadas.

Um fator importante para o sucesso do trabalho é realizá-lo junto ao profissional escolhido para analisarem o material a ser apresentado ao grupo, selecionando pontos positivos a serem apresentados e pontos que podem ser dispensados. Este processo de análise, por si só, já contempla a formação deste profissional que está tendo a oportunidade de refletir sobre suas ações em sala de aula, realizando uma reflexão entre teoria e prática. Afinal de contas, é primordial que ele perceba que estas são indissociáveis e podem ser ressignificadas a partir do momento em que este incorpora novos saberes à sua formação. Sobre isso, Bossa (2000, p. 23), afirma que “Só é possível construir teoria junto com a prática, pois no atual estágio do desenvolvimento da humanidade, não podemos pensar teoria sem prática nem tampouco prática sem teoria.” Sendo assim, após a escolha do foco formativo, é o momento de investir na fundamentação teórica, pois a prática pela prática não contribuirá para que os profissionais

percebam a importância de se desenvolver um trabalho voltado para a valorização da criança e do desenvolvimento de sua autonomia.

O psicopedagogo, enquanto formador, deve ter clareza de suas ações e consciência para evitar juízo de valores, evitando o julgamento das atitudes dos profissionais. O intuito é que o material que esteja sendo mostrado sirva para aperfeiçoar e não para depreciar um ou outro envolvido. Assim, o grupo passa a ter confiança no trabalho do psicopedagogo, pois percebe que não será exposto a situações constrangedoras e que este tipo de formação visa disseminar boas práticas.

Através das imagens, o grupo tem a possibilidade de analisar a fala da criança, percebendo como a maneira que vêm conduzindo o trabalho pedagógico dentro da Instituição tem afetado as crianças e refletindo se estão realmente valorizando-as enquanto atores sociais ou apenas reproduzindo um discurso que está ficando arraigado na área da educação. Assim, quando a equipe da Instituição decide repensar suas práticas, qualificando-as e registrando-as, acabam por subsidiar a produção de saberes referentes à educação coletiva de crianças da faixa etária compreendida pela Educação infantil.

De acordo com Oliveira (2012, p. 41),

> A concretização de atividades que possibilitarão diversificadas experiências de aprendizagem em um currículo integrado é prerrogativa das equipes escolares. Isso pressupõe um processo contínuo de formação que vise à concretização de um currículo de qualidade na Educação Infantil, garantindo assim a construção de projetos pedagógicos de boa qualidade para bebês e crianças pequenas. Os espaços de formação, quando realizados de forma efetivamente coletiva, criam ainda possibilidades de reflexão acerca da prática pedagógica e promovem o crescimento profissional dos professores.

Outro ponto importante a ser resgatado na formação continuada dos profissionais da Educação Infantil, é a questão do brincar, muitas vezes relegado a segundo plano, dentro das instituições. Ele está diretamente imbricado com as interações que a criança estabelece. Então, cabe refletir como estão acontecendo estas interações dentro das instituições. Será que os profissionais estão criando oportunidades para que as crianças interajam com autonomia, tanto com seus pares quanto com os adultos que aí se encontram?

Quem trabalha diretamente com os pequenos reconhece que as crianças interagem pela brincadeira e, quanto menores são, mais estas interações estão entrelaçadas com o brincar. Inclusive, documentos oficiais reforçam esta ideia, reconhecendo a importância do brincar para a criança.

> Uma atividade muito importante para a criança pequena é a brincadeira. Brincar dá à criança oportunidade para imitar o conhecido e para construir o novo, conforme ela reconstrói o cenário necessário para que sua fantasia se aproxime ou se distancie da realidade vivida, assumindo personagens e transformando objetos pelo uso que deles faz. (PARECER CNE/CEB nº 20/2009, p. 7)

Na brincadeira a criança aprende a tomar decisões, resolver conflitos, expressar sentimentos, comunicar-se, compreender sua realidade imediata, além de interagir com outras crianças, com os adultos e com os materiais que lhe são disponibilizados.

O psicopedagogo pode ajudar a garantir este direito inalienável da criança, auxiliando na construção de um currículo que garanta o estabelecimento e a organização dos tempos, materiais e espaços de brincar, pois para que ele aconteça com qualidade é preciso planejamento e parceria com os adultos e cuidadores. Uma brincadeira de qualidade contribui para a formação integral da criança. Ainda, de acordo com o Manual de Orientação Pedagógica produzido pelo Ministério da Educação (2012, p. 12), o brincar e as interações devem ser os pilares da construção do projeto curricular.

A criança, ao ingressar na Educação Infantil, já está em processo de interação com várias pessoas, sejam elas pais, mães, cuidadores, irmãos. Assim, estabelecer objetivos claros e bem definidos para planejar a rotina, contribuirá para que esta interação -propiciada pelo brincar- seja de qualidade, trazendo mais segurança ao profissional e aprendizagem aos pequenos.

De acordo com Oliveira e Bossa (2015, p. 15), a criança mostra sua relação com o mundo enquanto brinca e o adulto precisa se sensibilizar com isto, tendo olhos para ver de que forma esta criança está construindo sua história e organizando seu mundo.

Levando-se em consideração que a atuação psicopedagógica na Educação Infantil tem caráter preventivo e que o psicopedagogo, nos momentos de formação continuada, auxilia o grupo a compreender como se dá o processo de aprendizagem, é essencial que este busque caminhos para que o grupo reflita acerca do importante papel que o brincar possui na vida das crianças, pois nas palavras de Oliveira e Bossa (2015, p. 18) “A brincadeira é reveladora da organização psíquica da criança. Ao observá-la e ver seu significado além do aparente, é provável que esta servirá de suporte para um crescimento sadio e uma vida adulta mais satisfatória.” Por esta lógica, muitas dificuldades futuras poderão ser evitadas, uma vez que a criança, ao brincar, vai se assumindo como autora da própria história.

O psicopedagogo inserido nesta modalidade de ensino, atuando como formador, de ensinante pode passar a aprendente, uma vez que a formação oportuniza momentos de trocas significativas. Este constructo em torno de uma prática educativa que leve os professores da Educação Infantil a respeitarem as crianças enquanto protagonistas de seu próprio conhecimento, também auxilia o psicopedagogo a ter autoria de pensamento. De acordo com Fernandez, apud Beauclair (2009, p. 53), "Autoria é o processo e o ato de produção de sentidos e de reconhecimento de si mesmo como protagonista ou participante de tal produção." Então, quando vai além dos modelos estabelecidos e busca por conhecimento , conhecendo cada vez mais seu objeto de estudo e saindo da condição atual para assimilar novos conceitos, pode-se dizer que ele também estará sendo protagonista de sua própria história e auxiliando o grupo de trabalho a construir sua própria identidade.

À medida que os profissionais estão participando do processo de formação, vão analisando suas práticas, alimentando sua bagagem cultural, ampliando seus conhecimentos e realizando trocas a partir das interações entre profissionais e entre o psicopedagogo formador. Isto faz com que estes também criem uma identidade enquanto profissionais. Nas palavras de Beauclair (2009, p. 58), estes são ensinantes e aprendentes em processos de autoria, pois "autorizando-se mutuamente, sendo autores dos pensamentos e movidos por seus desejos, em busca de seus processos e movimentos de autonomia, devem ir além do olhar do outro, para reconhecer a autoria de seu pensamento e produção."

A partir do momento que educadores, professores e atendentes da Educação Infantil tomam consciência de sua identidade profissional superam a fragmentação da ação educativa e lutam pela construção de um referencial pedagógico pautado nas múltiplas infâncias e no respeito à criança enquanto produtora de cultura.

A respeito da atuação profissional do pedagogo enquanto formador do grupo de trabalho, Cavicchia (2013, p. 210) ressalta que,

> investigar, analisar e por em prática novas propostas para uma formação de educadores que os habilite a estabelecer relações mais maduras e conscientes com as crianças e com a equipe escolar apresenta-se, então, como um dos mais fortes desafios ao psicopedagogo comprometido com a Educação Infantil em instituições.

A instituição de Educação Infantil enquanto espaço de atuação do psicopedagogo leva-o a buscar alternativas para a formação dos profissionais que trabalham diretamente com as

crianças inseridas neste espaço institucionalizado, ainda que esta não seja tarefa fácil. Segundo Hoffmann e Silva, 2014, p. 12,

> essa formação deve ultrapassar os treinamentos ou a simples sugestão de atividades e brincadeiras a realizar. É necessário, sobretudo, um trabalho de reflexão crítica sobre as práticas desenvolvidas no dia a dia, por meio de espaços de trocas e de diálogo entre educadores e da divulgação de experiências inovadoras que contemplem a criança na atualidade, numa postura investigativa e curiosa sobre seus singulares contextos de vida.

Por conseguinte, o psicopedagogo encontra campo para atuar e desenvolver um trabalho de formação, contribuindo para a construção de uma educação Infantil de qualidade e da identidade profissional dos educadores, professores e atendentes. Trata-se, assim, de autoria, não somente por parte das crianças, havendo uma ressignificação do papel destes profissionais.

Considerações Finais

Através de uma pesquisa bibliográfica fundamentada em diferentes autores e da prática de atuação na modalidade de Educação Infantil, foi possível conhecer a trajetória da mesma e vê-la sobre uma ótica psicopedagógica. Sendo assim, à luz da Psicopedagogia, o profissional formado nesta área encontra campo de atuação nesta modalidade de ensino, em diversos âmbitos.

O trabalho do psicopedagogo se corporifica tanto na formação dos profissionais da Educação Infantil, quanto em campo direto com os pais. Sob a ótica de quem conhece cada fase da infância e se aprofundou em conhecimentos específicos de sua área, é possível realizar um diagnóstico psicopedagógico da criança, do grupo e da instituição, propondo reflexões e melhorias para a mesma, levando todos ao crescimento pessoal e profissional.

O assessoramento aos profissionais, além de revalorizar o papel dos mesmos, possibilita apropriação de novos conhecimentos e formação de identidade, permitindo aos educadores transformação de antigas práticas, buscando uma práxis educativa mais crítica e voltada à criança. Caracterizando esta formação como crucial para o desenvolvimento integral da criança, o psicopedagogo além de garantir que direitos básicos como o brincar sejam resgatados nas práticas das Instituições que atendem este público-alvo, ainda oportunizará ao grupo de trabalho condições para a construção de espaços que favoreçam a interação das crianças entre si, com os adultos, com os ambientes e com os objetos.

A revisão de Literatura mostrou ainda que os benefícios do trabalho do psicopedagogo neste campo de atuação podem trazer ganhos incomensuráveis, uma vez que auxilia na melhoria da qualidade de ensino, através do investimento na formação continuada do grupo, vindo de encontro a uma Educação Infantil que valorize as múltiplas infâncias e torne todos -crianças e profissionais- protagonistas de sua própria história e produtores de cultura.

REFERÊNCIAS

BEAUCLAIR, João. **Para entender a Psicopedagogia**: perspectivas atuais, desafios futuros. 3ª ed. Rio de Janeiro: Wak, 2009.

BOSSA, Nádia. **A psicopedagogia no Brasil**: contribuições a partir da prática. 2ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.** Brasília: 2010.

_____. Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009, Art. 3º. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Disponível em: http://www.seduc.ro.gov.br/portal/legislacao/RESCNE005_2009.pdf. Acessado em: 19 de maio de 2016.

_____. Parecer CNE/CEB Nº: 20/2009. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=2097-pceb020-09&category_slug=dezembro-2009-pdf&Itemid=30192

_____. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998. 3v.: il. Volume 1: Introdução; volume 2: Formação pessoal e social; volume 3: Conhecimento de mundo. 1. Educação infantil. 2. Criança em idade pré-escolar. I. Título.

_____. **Brincadeira e interações nas Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil**: manual de orientação pedagógica: módulo 1. Brasília: MEC, SEB, 2012.

CAVICCHIA, Durlei de Carvalho. Psicopedagogia na Instituição educativa: a creche e a Pré-escola. In: SISTO, Fermino Fernandes (Org.). **Atuação Psicopedagógica e Aprendizagem Escolar.** 14. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2013. p. 196-212.

HOFFMANN, Jussara. SILVA, Ana Beatriz Gomes da Silva. Apresentação. In: REDIN, Maria Martins. et al. **Planejamento, práticas e projetos pedagógicos na Educação Infantil**. 3ª ed. Porto Alegre: Mediação, 2014.

INSTITUTO AVISA LÁ. **Diretrizes em ação:** qualidade no dia a dia da Educação Infantil. São Paulo: Ed. Instituto Avisa Lá, 2015.

LOPES, Noêmia. **O que é tematização da prática**: a análise de experiências concretas documentadas em áudio e vídeo permite a reflexão sobre as situações didáticas e a prática em sala de aula. Disponível em: http://gestaoescolar.abril.com.br/formacao/passo-passo-tematizacao-pratica-750761.shtml?page=1. Acesso em: 25 de abril de 2016.

MALUF, Angela Cristina Munhoz. **Atividades Lúdicas para Educação Infantil.** São Paulo: Vozes, 2014.

OLIVEIRA, Vera Barros de. BOSSA, Nádia Aparecida. **Avaliação psicopedagógica da criança de zero a seis anos**. Petrópolis: Vozes, 2015.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de (org.). **O trabalho do professor na Educação Infantil**. São Paulo: Biruta, 2012.

SÁ, Márcia Souto Maior Mourão et al. **Introdução à Psicopedagogia.** Curitiba, PR: IESDE Brasil, 2013.

SÁNCHEZ, Pilar Arnaiz. **A Psicomotricidade na Educação Infantil**: uma prática preventiva e educativa. Pilar Arnaiz Sánchez, Marta Rabadán Martínez e Iolanda vives Peñalver; tradução Inajara Haubert Rodrigues. Porto Alegre: Artmed, 2003.

SARMENTO, Manuel Jacinto. **Gerações e alteridade**: interrogações a partir da Sociologia da Infância. Educação & Sociedade, Campinas, v. 26, n. 91, p. 361-378, maio/ago. 2005

SERRA, Dayse Carla Gênero. **Teorias e práticas da Psicopedagogia Institucional.** Curitiba, Paraná: IESDE Brasil, 2012.